

Campus Universitário de Almada



ESE Jean Piaget

Formação Contínua de Professores



Instituto
PIAGET

www.ipiaget.org



1979 / 2012

Instituto Piaget

Cooperativa para o Desenvolvimento Humano, Integral e Ecológico, CRL

O **Instituto Piaget** constituiu-se em 1979 como cooperativa sem fins lucrativos.

Nas últimas 3 décadas desenvolveu e implementou diversos projetos de carácter pedagógico e social com o objetivo de proporcionar um ensino de qualidade, criar conhecimento e difundir valores humanos fundamentais para uma indispensável formação pessoal e intelectual do ser humano.

Desde então o Instituto Piaget tem vindo a diversificar-se, abrangendo uma multiplicidade de áreas que vão da educação à investigação, passando pela ação de cariz social e pela implementação de projetos de desenvolvimento, tanto em Portugal como em países da CPLP e ainda, pela edição de livros.

A ESE Jean Piaget de Almada é um dos seus estabelecimentos de ensino superior e oferece um vasto conjunto de formação na área da educação.



**Instituto
PIAGET**



INFORMAÇÕES GERAIS

ENTIDADE FORMADORA

A ESE Jean Piaget de Almada está certificada como Entidade Formadora e tem o Registo de Acreditação nº CCPFC/ENT-ES-0555/11

CENTRO DE COMPETÊNCIAS PIAGET

O Centro de Competências Piaget, CCP, é o Departamento responsável pela Formação Contínua de Professores no Instituto Piaget.

O CCP está organizado por Campus e tem a sua direção sediada nos Serviços Centrais da instituição, em Lisboa.

CCP/Almada

O CCP/Almada tem como público-alvo preferencial os Educadores de Infância e Professores do Ensino Básico do 1º e do 2º Ciclos.

Tem como preocupação primeira a organização de ações de formação que contribuam para a valorização profissional daquele público, sendo que algumas destas ações podem derivar diretamente dos cursos ministrados pela ESE Jean Piaget.

Consulta em: www.ipiaget.org;
outras formações; CCP – Centro de Competências Piaget



Condições de frequência

- . Ter habilitação académica requerida.
- . Apresentar candidatura

Frequência, inscrições e modalidade de pagamento

No acto de inscrição é necessário: ficha de inscrição, comprovativo de habilitações, cópia do BI e NIF.

O CCP / Almada pode cancelar qualquer ação programada para a qual não haja participantes suficientes, procedendo ao reembolso da inscrição paga..

A inscrição só se torna definitiva após o pagamento da mesma.

O pagamento poder ser realizado por transferência bancária, por cheque à ordem do Instituto Piaget ou no balcão da Secretaria-Geral do Campus Universitário de Almada.

Funcionamento

O CCP /Almada reserva-se o direito de proceder a alteração de conteúdos, formadores ou calendário da ação, desde que as alterações não inviabilizem os objetivos da ação aprovada e divulgada. Compromete-se ainda a comunicar as alterações com a antecedência possível.

Os formandos inscritos têm o direito a receber a formação de acordo com os objetivos e programa divulgados para cada ação.

No final da cada ação, os formandos são convidados a preencher um questionário de satisfação com finalidade de avaliação da qualidade da ação.

A formação tem carácter presencial e todas as ações supõem a frequência de pelo menos 75% do número total de horas, exceto se expressamente indicado outro critério.



Certificação

No final de cada ação é emitido e entregue um certificado individual de participação a cada formando que tenha obtido avaliação positiva.

As Ações estão condicionadas a um número mínimo de formandos.

O calendário e o preçário deverão ser consultados em

www.ipiaget.org



HÁ TEATRO NO MUSEU: PARECERIAS DE COEDUCAÇÃO CULTURAL E O TEATRO COMO MEIO DE CO- MUNICAÇÃO NA RELAÇÃO ESCOLA, MUSEU, COMUNIDADE

Registo nº: CCPFC/ACC-67374/11

Destinatários: Professores dos Grupos 100 e 110

Nº de créditos: 2 pag. 9

COACHING PARENTAL: UMA ABORDAGEM NO TRABALHO COM PAIS

Registo nº: CCPFC/ACC-67108/11

Destinatários: Professores dos Grupos 100 e 110

Nº de créditos: 1 pag.13

LITERATURA INFANTOJUVENIL: ENTRE A TEORIA E A PRÁTICA

Registo nº: CCPFC/ACC-65266/10

Destinatários: Professores dos Grupos 100 e 110

Nº de créditos: 1 pag. 15

LITERATURA INFANTOJUVENIL: A POESIA

Registo nº: CCPFC/ACC-64853/10

Destinatários: Professores dos Grupos 100 e 110

Nº de créditos: 1 pag. 17

INTRODUÇÃO AOS NÚMEROS E À ARITMÉTICA

Registo nº: CCPFC/ACC-64709/10

Destinatários: Professores dos Grupos 100

Nº de créditos: 1 pag. 19



NÚMEROS E CÁLCULO I

Registo nº: CCPFC/ACC-64708/10

Destinatários: Professores dos Grupos 110 e 230

Nº de créditos: 1º

pag. 21

NÚMEROS E CÁLCULO II – FRAÇÕES

Registo nº: CCPFC/ACC-65075/10

Destinatários: Professores dos Grupos 110 e 230

Nº de créditos: 1º

pag. 23

EDUCAÇÃO ALIMENTAR E SAÚDE ORAL: FORMAR PARA EDUCAR

Registo nº: CCPFC/ACC-57146/09

Destinatários: Educadores de Infância e Professores
dos 1º e 2º Ciclos do Ensino Básico

Nº de créditos: 1

pag. 25



Exteriores do *Campus*





HÁ TEATRO NO MUSEU:

Parcerias de Coeducação Cultural e o Teatro como Meio de Comunicação na relação Escola, Museu, Comunidade

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO

Esta ação para professores surge no contexto de um estudo sobre parcerias de coeducação cultural nas relações escola, museu, comunidade, e sobre o papel do Teatro como meio privilegiado para a comunicação cultural coeducativa.

No cenário atual, estas questões emergem num tempo em que as práticas pedagógicas são atravessadas por inúmeros desafios, complexidades e tensões e em que a formação se apresenta como um contributo para responder aos desafios hoje propostos e melhorar o sistema educativo, de acordo com a Lei de Bases.

Propomos que uma resposta a estes desafios seja incentivar uma atitude inovadora de abertura e colaboração entre profissionais da educação e profissionais da cultura, o envolvimento de escolas, museus e comunidade em atividades de interação cultural com base em práticas teatrais, numa perspetiva metodológica integrativa (Valente, 2008).

Face à complexidade social e cultural de todos os agentes implicados no processo educativo, o Teatro pode permitir tomar consciência dos obstáculos a ultrapassar.

Assim, o grande objetivo desta formação (em formato de Oficina) é aumentar e transformar a capacidade dos Professores do 1º Ciclo e Educadores de Infância, para a prática específica de trabalho colaborativo com Museus

e/ ou outras Instituições Culturais contribuindo para o reforço do papel da Cultura e das Expressões Artísticas na sala de aula e em contexto museológico, em parceria com outros agentes educativos e culturais, Parcerias Culturais de Educação (Buffet, 1999).

DESTINATÁRIOS:

Educadores de Infância

Professores do 1ºCiclo do Ensino Básico

OBJETIVOS específicos:

Realizar uma Oficina de Formação em Teatro para a comunicação cultural coeducativa entre os profissionais da educação e da cultura.

Desenvolver capacidades dos professores na área do Teatro (especificamente técnicas de Teatro Playback - Playback Theatre).

Fomentar parcerias de coeducação cultural com base em projetos de Teatro, para a promoção de princípios de sustentabilidade das ações pontuais de colaboração, nas relações Escola – Instituições culturais – Comunidade.



Melhorar a articulação entre as áreas artísticas e os conteúdos curriculares no ensino Básico.

OBJETIVOS a atingir

MUDANÇA DE PRÁTICAS, PROCEDIMENTOS OU MATERIAIS DIDÁTICOS

Mudança de mentalidades que comandam as práticas educativas em Educação Artística no Ensino Básico, e respetiva evolução dessas práticas.

Coordenação e intervenção dos vários atores educativos (professores, profissionais da cultura e alunos) de forma a se envolverem e interagirem em projetos artísticos de colaboração conjunta.

Construção de competências que permitam aumentar o nível de conhecimentos em técnicas teatrais para a sua aplicação em contexto de sala de aula e em contexto museológico, articuladamente.

Conceção da relação entre as atividades de Educação Artística e o Património.

Proporcionar vivências artísticas /performances /teatralizações, em contexto escolar e museológico em ligação com as ações culturais da comunidade.

Criar materiais que incrementem a aprendizagem sobre o Património local.

Promover a apropriação por parte dos professores e alunos, do Património através da experiência artística (teatro/performance), por parte dos profissionais da cultura, da pedagogia e conteúdos curriculares implícitos na ação pedagógica do professor.

CONTEÚDOS DA AÇÃO (Práticas Pedagógicas e Didáticas)

Conceitos básicos da criação de Parcerias Culturais de Educação, de Mediação Cultural e Coeducação Cultural (Modelo MEC) e Técnicas de Teatro (Playback Theatre) que se caracterizam pela criação de um espaço simbólico estabelecendo novas relações entre a formação e a prática artística.

Criação dos conteúdos baseados em temas interligados que ajudam a organizar os elementos - chave envolvidos em cada um dos aspetos da formação: Museu / Coeducação Cultural - Teatro/Comunicação.

Tema A - Percepção dos lugares

Museu ou sítio patrimonial e escola - 3h T

Contexto institucional.

Noção de didática escolar e museológica



Porquê – “Há teatro no museu e na escola?”

Capacidade de providenciar encontros e espaços dialógicos - ação individual e coletiva

Inspiração, curiosidade e envolvimento imaginário para a invenção e produção do projeto teatral.

Tema B - Percepção das relações sociais

Profissionais da educação, da cultura e alunos -3h T

Formas de Mediação Cultural e Pedagógica.

Colaboração ou parceria?

Regras de interação: O diálogo; o lugar do “não combinado”

Como se articulam saberes?

Tema C- Percepção dos conteúdos

Identificação dos temas a tratar; relações entre os vários atores sociais/personagens; relações dos conteúdos da coleção do museu/exposição/espaço físico, com os conteúdos curriculares: níveis de significado - 3h T

A importância de aprender nesses lugares (espaços informais)

A importância das memórias, das histórias vividas e da fantasia, para os temas a desenvolver.

Tema D- Percepção da criação Teatral / Performance/Projetos

Personagens em ação; formatos; acontecimentos acerca dos personagens; uso de adereços/figurinos; interação com o público 16h TP

Técnicas de Criatividade, improvisação, interpretação e debate, direcionadas para o Teatro Playback.

Trabalho de expressão corporal, vocal e movimento de cena como veículos de comunicação. (formatos)

Técnicas teatrais específicas para a oralidade e escrita de textos direcionadas para o trabalho em grupo. (criação coletiva).

Projeto teatral (para desenvolver com alunos)

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

As metodologias permitem que os participantes exercitem, através da experimentação prática, dentro do grupo, as suas ideias. Os temas serão pontos de partida para a criação teatral: espaços, objetos do Museu/sítio patrimonial/ exposições e relações a criar.

Levantamento e auscultação de necessidades dos formandos dentro da temática da formação. Análise de exemplos de parcerias culturais de educação identificadas (MEC).



Planificação das atividades/ações, tendo em conta os conteúdos. Identificação de temáticas à luz da sua experiência de criação coletiva para aplicação com os alunos. Trabalho de projeto

Dinâmicas de grupo e metodologias ativas e participativas com trabalho de expressão corporal, vocal e movimento de cena como veículos de comunicação e técnicas de trabalho teatral.

Planificação das eventuais técnicas e dinâmicas desenvolvidas nas sessões presenciais.

Aplicação do trabalho teatral a desenvolver no espaço da sala de aula e/ou museu, a partir de técnicas de criatividade, improvisação, interpretação e debate, direcionadas para o teatro Fórum e PlaybackTheatre.

Debate em grande grupo sobre as estratégias e dinâmicas teatrais utilizadas, explanando-se as suas virtualidades e limitações sentidas.

Eventual reformulação das estratégias utilizadas na sala de aula.

Avaliação em grande grupo da ação de formação (modelo Focus Group).

Nota: As metodologias serão, sempre que possível, ajustadas aos interesses dos participantes.

ORGANIZAÇÃO

1. Número de sessões previstas por mês: 4

2. Número de horas previstas por cada tipo de sessões: 3h

Sessões presenciais conjuntas - 25 horas

Sessões de trabalho autónomo na escola e/ou no museu-instituição cultural – 25h

Consultor científico-pedagógico e especialista na matéria

Professora Doutora Lucília Valente

FORMADORA

Ana Paula Proença



COACHING PARENTAL: UMA ABORDAGEM NO TRABALHO COM PAIS

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO

O sucesso do trabalho do educador e do professor depende da compreensão da criança no seu contexto familiar e de uma comunicação eficaz e positiva com os encarregados de educação.

Os pais são um modelo preponderante junto dos filhos. Pais auto-confiantes transmitirão essa competência aos seus educandos. Assim, uma relação educador/professor – pais positiva e baseada na confiança, terá impacto junto dos encarregados de educação (sentimento de competência e eficácia) e consequentemente no desenvolvimento da criança.

A escola e a família são dois contextos distintos mas muito importantes na vida das crianças (e influenciáveis mutuamente). É de extrema importância identificar o papel e os limites de cada um deles. Assim sendo os adultos ao definirem “pequenas grandes” mudanças na sua área de intervenção, terão também impacto no outro ambiente em causa.

DESTINATÁRIOS:

Educadores de Infância

Professores do 1ºCiclo
do Ensino Básico

OBJETIVOS A ATINGIR

Conhecer a história / bases do coaching;

Conhecer os princípios do coaching parental;

Caracterizar os vários contextos / mo-

mentos de interação com pais – reuniões pais (grupo), reuniões pais (individuais), comunicação informal (dia a dia), festas e outras atividades na sala / escola;

Aprender a aplicar técnicas do coaching parental nos momentos de interação com os pais;

Identificar as vantagens da utilização de técnicas do coaching parental no trabalho do educador/professor.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

1. O coaching: história e princípios (3h)
2. O coaching parental: princípios/3h
3. Os contextos e momentos de interação com os pais /2h.
4. O coaching parental e a comunicação positiva /3h.
5. O coaching parental e a auto-confiança /3h.
6. O coaching parental e os valores /3h.
7. O coaching parental, os limites e a disciplina /3h.
8. O coaching parental e o trabalho do educador e do professor /2h.
9. Sistematização da informação e discussão de estudos de caso /3h.



Nota: Os conteúdos poderão ser ajustados, sobretudo os tempos dedicados a cada item, aos interesses e saberes dos formandos

METODOLOGIA DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Trata-se de uma formação intensiva, de 25 horas que, apesar dos necessários momentos de exposição, assenta numa metodologia teórico-prática para que as descobertas se realizem entre a exposição do formador e a experiência dos exercícios propostos.

Além do conhecimento teórico-prático do conceito de coaching parental e de algumas técnicas a ele subjacente, pretende-se que os formandos definam novas estratégias de inração com os pais / famílias.

Nota: As metodologias serão, sempre que possível, ajustadas aos interesses dos participantes.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação dos formandos basear-se-á na análise do seu desempenho oral e escrito e na participação em cada sessão.

Os formandos serão classificados numa escala de 1 a 10 valores: insuficiente (1 a 4,9 valores), regular (5 a 6,4 valores), bom (6,5 a 7,9 valores), muito bom (8 a 8,9 valores), excelente (9 e 10 valores).

MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação será contínua e baseada nas diferentes atividades, orais ou escritas, individuais ou de grupo, a realizar pelos formandos ao longo das sessões (40%); haverá também uma avaliação final, escrita, realizada individualmente – estudo de caso (60%).

FORMADORA

Sandra Belo



RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO

A Literatura Infantojuvenil conheceu nos últimos tempos um desenvolvimento notório pois assistimos a um aumento significativo de títulos que invadem diariamente os espaços comerciais. Esta profusão de títulos, porém, não traz a garantia de podermos dispor de materiais a utilizar indiscriminadamente, bem pelo contrário. Com efeito, apesar de nos serem oferecidos alguns critérios de seleção, é importante que os adultos estejam conscientes da tarefa que lhes cabe de facilitadores do encontro da criança com a Literatura. Para o desempenho desta tarefa torna-se necessário um conhecimento dos materiais de que dispomos no mercado e de critérios de seleção que permitam a escolha eficaz para cada situação.

Os níveis de literacia continuam a deixar-nos descontentes com o que se passa no percurso escolar, no nosso país, e a Literatura pode, sem dúvida, permitir a alteração desta realidade. Acreditamos, e há estudos que o comprovam, que o domínio da Leitura como espaço de prazer, pode ser um caminho para o sucesso escolar e pessoal.

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Educadores de Infância

Professores do 1ºCiclo
do Ensino Básico

OBJETIVOS A ATINGIR

Conhecer as origens e a evolução da Literatura Infantojuvenil

Analisar a produção contemporânea nesta área

Identificar autores e ilustradores de exceção

Conhecer critérios de seleção das obras

Saber apresentar a Literatura a crianças e jovens

Conhecer as fontes de informação sobre Literatura Infantojuvenil: obras de base, obras pedagógicas, antologias, coleções, revistas, lugares virtuais

Descobrir o valor da Literatura para crianças e jovens.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

1. História da Literatura Infantojuvenil: origens e evolução (2h)
2. Literatura de autor: os clássicos (2h)
3. Literatura de autor: a atualidade (4h)
4. Literatura Tradicional (3h)
5. Análise de algumas obras: critérios de seleção (4h)
5. Texto e ilustração (3h)
6. Ler com prazer: estratégias de apresentação da Literatura a crianças e jovens (3h)



7. Fontes de informação sobre Literatura Infantojuvenil (2h)

8. O valor da Literatura para crianças e jovens (2h)

Nota: Os conteúdos poderão ser ajustados, sobretudo os tempos dedicados a cada item, aos interesses e saberes dos formandos.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Trata-se de uma formação intensiva, de 25 horas, que, apesar dos necessários momentos de exposição, assenta numa metodologia teórico-prática para que as descobertas se realizem entre a exposição do formador e a experiência de análise dos diferentes materiais sobretudo obras da atualidade e respetivos autores e ilustradores. Além deste contato direto com as obras pretende-se também que os formandos tenham contacto com trabalhos concretos de investigação nos quais poderão alicerçar as suas práticas, de acordo com a valorização da Literatura, um dos objetivos desta ação.

A formação contemplará ainda trabalho prático de outra natureza: os formandos são convidados a elaborar estratégias de motivação para a leitura e de promoção do livro com vista à

sua prática futura. Estes trabalhos poderão ser elementos de avaliação.

Nota: As metodologias serão, sempre que possível, ajustadas aos interesses dos participantes.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação dos formandos basear-se-á na análise do seu desempenho oral e escrito e na participação em cada sessão.

Os formandos serão classificados numa escala de 1 a 10 valores: insuficiente (1 a 4,9 valores), regular (5 a 6,4 valores), bom (6,5 a 7,9 valores), muito bom (8 a 8,9 valores), excelente (9 e 10 valores).

MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação será contínua e baseada nas diferentes actividades, orais ou escritas, individuais ou de grupo, a realizar pelos formandos (40%); haverá também uma reflexão final, escrita, realizada individualmente (60%).

FORMADORA

Maria da Conceição Costa



LITERATURA INFANTOJUVENIL: A POESIA

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO

A Literatura Infantojuvenil conquistou visibilidade e têm-se observado algumas medidas que visam a sua divulgação. Além de um conhecimento mais amplo pode dizer-se que há uma valorização desta Literatura, pelo menos em alguns setores e, sobretudo, se estabelecermos uma comparação com o que se verificava há alguns anos atrás. Ainda assim podemos constatar que esse apreço para com a Literatura Infantojuvenil contempla, quase sempre a prosa, deixando votada ao esquecimento a poesia.

Acontece que a poesia pela sua origem, pelas suas características e pela intensidade com que nos habita tem um poder que, em muitos aspetos, ultrapassa o da prosa.

Quando pensamos em dificuldades no domínio da leitura ou ausência do prazer de ler seria importante que conhecêssemos a força da poesia como espaço de reencontro e de expressão do ser. Uma criança ou um jovem que não teve o privilégio de estabelecer uma relação encantada com a palavra pode redescobrir esse encantamento através da poesia.

A poesia, no entanto, permanece arredada do espaço escolar e os professores e educadores precisam também de a redescobrir para a entender. É necessário permitir ao adulto um conhecimento da poesia diferente da lembrança que guarda das análises formais realizadas exaustivamente. Parece assim importante criar condições para a descoberta da poesia e dos caminhos que nela se abrem.

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Educadores de Infância

Professores do 1ºCiclo
do Ensino Básico

OBJETIVOS A ATINGIR

Conhecer as origens e a evolução da Poesia

Analisar a produção contemporânea nesta área

Identificar autores e ilustradores de exceção

Conhecer critérios de seleção das obras

Saber apresentar a Poesia a crianças e jovens

Conhecer as fontes de informação sobre Literatura Infantojuvenil/ Poesia: obras de base, obras pedagógicas, antologias, coleções, revistas, lugares virtuais

Descobrir o valor da Poesia para crianças e jovens

Conhecer o Cancioneiro Infantojuvenil para a Língua Portuguesa.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

- 1 A Poesia: origens e evolução (2h)
2. A Poesia Tradicional na Escola (2h)
3. A Poesia de diferentes épocas na Escola de hoje (2h)
4. A Poesia contemporânea: autores de exceção (3h)
5. Análise de algumas obras: critérios de seleção (3h)
6. Texto e ilustração (2h)



6. Texto e ilustração (2h)
7. Ler Poesia: um prazer a (re) descobrir (2h)
8. Estratégias de apresentação da Poesia a crianças e jovens (3h)
9. Fontes de informação sobre Literatura Infantojuvenil/Poesia (1h)
10. O valor da Poesia para crianças e jovens (2h)
11. O Cancioneiro Infantojuvenil para a Língua Portuguesa (3h)

Nota: Os conteúdos poderão ser ajustados, sobretudo os tempos dedicados a cada item, aos interesses e saberes dos formandos.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Trata-se de uma formação intensiva, de 25 horas, que, apesar dos necessários momentos de exposição, assenta numa metodologia teórico- prática para que as descobertas se realizem entre a exposição do formador e a experiência de análise dos diferentes materiais sobretudo obras da atualidade e respetivos autores e ilustradores. Além deste contacto direto com as obras pretende-se também que os formandos tenham contacto com trabalhos concretos de investigação nos quais poderão alicerçar as suas práticas, de acordo com a valorização da Poesia, um dos objetivos desta ação

A formação contemplará ainda trabalho prático de outra natureza: os formandos são convidados a elaborar estratégias de apresentação da Poesia às crianças e jovens.

Estes trabalhos poderão ser elementos de avaliação.

Nota: As metodologias serão, sempre que possível, ajustadas aos interesses dos participantes.

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação dos formandos basear-se-á na análise do seu desempenho oral e escrito e na participação em cada sessão.

Os formandos serão classificados numa escala de 1 a 10 valores: insuficiente (1 a 4,9 valores), regular (5 a 6,4 valores), bom (6,5 a 7,9 valores), muito bom (8 a 8,9 valores), excelente (9 e 10 valores)

MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

A avaliação será contínua e baseada nas diferentes actividades, orais ou escritas, individuais ou de grupo, a realizar pelos formandos ao longo das sessões (40%); haverá também uma reflexão final, escrita, realizada individualmente (60%).

FORMADORA

Maria da Conceição Costa



INTRODUÇÃO AOS NÚMEROS E À ARITMÉTICA

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO

A Matemática, quer pelo seu caráter eminentemente abstrato quer pelo processo lógico-dedutivo subjacente ao seu desenvolvimento e à sua explanação, requer uma atitude e esforço particulares por parte dos agentes que intervêm no seu ensino e na sua aprendizagem.

Pela sua natureza cumulativa e inter-relacionada, a Matemática não pode ser estudada e compreendida sem se seguir uma sequência coerente e inter-dependente de matérias e conceitos, dos mais elementares aos mais complexos.

O ensino superior da Matemática pressupõe, portanto, uma base ampla e sólida de conhecimentos anteriores e, mais ainda, a existência de estruturas de raciocínio devidamente estabelecidas e exercitadas que permitam, de forma autônoma e até criativa, a compreensão de conceitos progressivamente mais complexos e o seu relacionamento com conhecimentos anteriormente adquiridos.

A Matemática, pelo rigor e precisão dos seus conteúdos, pelas regras segundo as quais se rege e se desenvolve; pelo seu envolvimento nas outras áreas do saber, exige a quem a ensina, uma postura contínua de estudo e de reflexão.

Como Escola Superior de Educação que forma desde 1988 educadores de infância a preocupação com o desenvolvimento dos conceitos lógico-mate-

máticos em idade pré-escolar está presente nos planos de estudo dos cursos ministrados e tem agora, naturalmente, o seu reforço e atualização nesta ação de formação.

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Educadores de Infância

OBJETIVOS A ATINGIR

Fornecer aos educadores de infância conhecimentos e competências sobre diferentes tipos de contagens e sistemas numéricos, o sistema decimal e as suas características próprias, relações de grandeza, noções básicas da teoria de conjuntos e as suas aplicações no ensino pré-escolar, a reta numérica e os diagramas de Venn na resolução de operações aritméticas simples (soma e subtração até 20).

CONTEÚDOS DA AÇÃO

Componente teórico-prática (15 h):

- Noção de número.
- Contagens.
- Sistemas numéricos: posicionais e não-posicionais.



- d) Introdução ao sistema decimal e as suas características.
 - e) Noção de número natural.
 - f) Relações de grandeza.
 - g) Formação de conjuntos e de Diagramas de Venn.
 - h) A Reta Numérica:
 - Números inteiros, fraccionários, positivos e negativos.
 - Operações aritméticas usando a reta numérica
 - i) Relações numéricas.
- Componente didática: 10 h

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Componente Teórico-Prática: Apresentação dos conteúdos (conceitos e processos) da matemática elementar e a sua aplicação na resolução de problemas: 15h

Componente Didática: Construção e aplicação de materiais manipuláveis e atividades para a sala de aula, aplicando os conteúdos matemáticos aprendidos, com particular incidência no lado lúdico-recreativo da matemática. 10h

Será colocada à disposição dos formandos material de apoio para utilização futura (artigos, apresentações, atividades para a sala de aula, links).

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação da ação será quantitativa numa escala de 0 a 10 e consistirá de

Teste Final (30%) - 1h; Seminário (70%): apresentação de 15-20 minutos/formando

MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Pelos formandos:

– Através de questionários anónimos a preencher pelos formandos.

Pelos formadores:

– Participação dos formandos nos trabalhos desenvolvidos, progresso nos conhecimentos adquiridos (comparação do teste diagnóstico inicial com o teste final) e assiduidade.

FORMADORAS

Alexandra Alves Rodrigues;
M^a Adelaide Leite Videira



NÚMEROS E CÁLCULO I

Inclui actividades para a sala de aula de cálculo mental com aplicações de lógica e de geometria.

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO

A Matemática, quer pelo seu carácter eminentemente abstrato quer pelo processo lógico-dedutivo subjacente ao seu desenvolvimento e à sua explanação, requer uma atitude e esforço particulares por parte dos agentes que intervêm no seu ensino e na sua aprendizagem.

Pela sua natureza cumulativa e inter-relacionada, a Matemática não pode ser estudada e compreendida sem se seguir uma sequência coerente e interdependente de matérias e conceitos, dos mais elementares aos mais complexos.

O ensino superior da Matemática pressupõe, portanto, uma base ampla e sólida de conhecimentos anteriores e, mais ainda, a existência de estruturas de raciocínio devidamente estabelecidas e exercitadas que permitam, de forma autónoma e até criativa, a compreensão de conceitos progressivamente mais complexos e o seu relacionamento com conhecimentos anteriormente adquiridos.

A Matemática, pelo rigor e precisão dos seus conteúdos, pelas regras segundo as quais se rege e se desenvolve; pelo seu envolvimento nas outras áreas do saber, exige a quem a ensina, uma postura contínua de estudo e de reflexão.

Como Escola Superior de Educação que forma desde 1988 professores do

1º ciclo do ensino básico a preocupação com o desenvolvimento das competências matemáticas em crianças que iniciam a sua escolaridade está presente nos planos de estudo dos cursos ministrados e tem agora, naturalmente, o seu reforço e atualização nesta ação de formação.

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores do 1ºCiclo
do Ensino Básico

Professores do 2ºCiclo
do Ensino Básico

OBJETIVOS A ATINGIR

Usando abordagens sistemáticas e reconhecidas pela comunidade matemática internacional, oferecer aos destinatários da ação a possibilidade de aprofundar os seus conhecimentos sobre o sistema decimal e as suas características próprias; as 4 operações aritméticas: significado, definições, a matemática por detrás dos algoritmos e estratégias de cálculo mental; de forma a complementar a sua prática letiva com os fundamentos conceptuais dos processos aritméticos e algébricos.



CONTEÚDO DA ACÇÃO

Componente teórico-prática e componente didática (25h):

- . O sistema decimal e contagens no sistema decimal.
- . Valor posicional (ordens) no sistema decimal.
- . Operações aritméticas:
- . Significados e definições.
- . Os algoritmos.
- . Cálculo Mental.
- . Arredondamento e Estimativa.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA ACÇÃO

Componente Teórico-Prática: apresentação dos conteúdos teóricos (conceitos, factos e processos) da matemática elementar e a sua aplicação na resolução de problemas: 15h

Componente Didática: apresentação e desenvolvimento de materiais manipuláveis e de atividades lúdico-ricreativas para a sala de aula, aplicando os conteúdos matemáticos aprendidos: 10h

RÉGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação da ação será quantitativa numa escala de 0 a 10 e consistirá de:

Teste Final (30%) -1h; Seminário (70%): apresentação de 15-20 minutos / formando (mínimo 3h).

MODELO DE AVALIAÇÃO DA ACÇÃO

Pelos formandos:

Através de questionários anónimos a preencher pelos formandos.

Pelos formadores:

Participação dos formandos nos trabalhos desenvolvidos, progresso nos conhecimentos adquiridos (comparação do teste diagnóstico inicial com o teste final) e assiduidade.

FORMADORAS

Doutora Alexandra Alves Rodrigues;
Doutora M^a Adelaide Leite Videira



NÚMEROS E CÁLCULOS II - FRAÇÕES

Inclui atividades para ensinar e trabalhar com frações

RAZÕES JUSTIFICATIVAS DA AÇÃO

A Matemática, quer pelo seu caráter eminentemente abstrato quer pelo processo lógico-dedutivo subjacente ao seu desenvolvimento e à sua explanação, requer uma atitude e esforço particulares por parte dos agentes que intervêm no seu ensino e na sua aprendizagem.

Pela sua natureza cumulativa e inter-relacionada, a Matemática não pode ser estudada e compreendida sem se seguir uma sequência coerente e interdependente de matérias e conceitos, dos mais elementares aos mais complexos.

O ensino superior da matemática pressupõe, portanto, uma base ampla e sólida de conhecimentos anteriores e, mais ainda, a existência de estruturas de raciocínio devidamente estabelecidas e exercitadas que permitam de forma autónoma e até criativa, a compreensão de conceitos progressivamente mais complexos e o seu relacionamento com conhecimentos anteriormente adquiridos.

A Matemática, pelo rigor e precisão dos seus conteúdos, pelas regras segundo as quais se rege e se desenvolve; pelo seu envolvimento nas outras áreas do saber, exige a quem a ensina, uma postura contínua de estudo e de reflexão.

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores dos Grupos

110 e 230

OBJETIVOS A ATINGIR

Usando abordagens sistemáticas e reconhecidas pela comunidade matemática internacional fornecer aos destinatários da ação conhecimentos e competências profundas sobre diferentes tipos de frações, operações com frações e a importância do ensino coerente e rigoroso de frações para uma subsequente eficaz aprendizagem de álgebra.

Sendo um tema com vastas aplicações em situações do quotidiano, pretende-se ainda proporcionar aos formandos um conjunto de modelos práticos aplicando os conceitos trabalhados sob o ponto de vista teórico.

CONTEÚDO DA AÇÃO

Componente teórico-prática e componente didática (25h):

A importância do ensino de frações no 1º e 2º ciclos;

Definição de frações e números decimais;



Equivalência de frações;

Soma e subtração de frações e de números decimais;

Multiplicação de frações;

Divisão de frações;

Frações complexas;

Porcentagens, constantes de proporcionalidade e razões.

METODOLOGIAS DE REALIZAÇÃO DA AÇÃO

Componente Teórico-Prática: Apresentação dos conteúdos teóricos (conceitos, factos e processos) sobre frações e a sua aplicação na resolução de problemas. (15h)

Componente Didática: exemplos variados da aplicação no quotidiano dos conhecimentos sobre frações. Atividades lúdico-recreativas com diferentes tipos de frações (10h)

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação da ação será quantitativa numa escala de 0 a 10 e consistirá de:

Teste Final (30%) -1h

Seminário (70%): apresentação de 15 minutos / formando (mínimo 3h).

MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Pelos formandos:

– Através de questionários anónimos a preencher pelos formandos.

Pelos formadores:

– Participação dos formandos nos trabalhos desenvolvidos, progresso nos conhecimentos adquiridos (comparação do teste diagnóstico inicial com o teste final) e assiduidade.

FORMADORAS

Alexandra Alves Rodrigues;
M^a Adelaide Leite Videira



EDUCAÇÃO ALIMENTAR E SAÚDE ORAL: FORMAR PARA EDUCAR

TEMAS A DESENVOLVER

- Promoção da Saúde em Contexto Escolar: a Educação Alimentar e a Saúde Oral.
- Estratégias de Comunicação para a Promoção da Educação Alimentar e da Saúde Oral.

- Desenvolver competências comunicativas;

- Conferir competências para a abordagem destas temáticas em sala de aula.

DESTINATÁRIOS DA AÇÃO

Professores do Ensino Básico
do 1º e do 2º ciclos

OBJETIVOS GERAIS

- Promover a Educação Alimentar em contexto escolar;
- Promover a educação em Higiene Oral em contexto escolar
- Promover a formação dos educadores e professores do primeiro ciclo na área da alimentação e nutrição infantil;
- Promover a formação dos educadores e professores do primeiro ciclo na área da saúde oral;
- Desenvolver e aprofundar os conhecimentos em educação alimentar;
- Desenvolver e aprofundar os conhecimentos em saúde oral;

Metodologias /Estratégias /Atividades

O desenvolvimento de metodologias e estratégias adequadas para a transmissão de informação e conhecimentos constitui um processo fundamental para o sucesso do educador/professor. Este projeto de formação irá dar resposta às necessidades deste grupo de profissionais que no seu dia-a-dia desempenha um papel fundamental na nossa sociedade.

Os formandos constituirão o sujeito da aprendizagem, sendo estimulados na utilização dos seus recursos cognitivos e na aplicação dos seus conhecimentos de forma coerente. A metodologia a utilizar será ativa e participativa implicando ação, representação e reflexão da ação.

A construção de materiais didáticos (jogos, textos, histórias etc.) assim como de atividades lúdico-pedagógicas, são um recurso estratégico que será explorado.

A experiência já acumulada pela equipa do Instituto Piaget, na área da Educação Alimentar e da equipa do Centro de Saúde de Almada, na área da Educação para a Higiene Oral, serão importantes para a dinamização de soluções



serão importantes para a dinamização de soluções educativas eficazes.

Será ainda estimulada a planificação de atividades que conduzam ao desenvolvimento de estratégias que visem estabelecer relações entre a escola e a família.

CONTEÚDOS DA AÇÃO

Bloco I: Educação Alimentar I

- Hábitos alimentares e estilos de vida saudáveis.
- Noção de uma alimentação equilibrada: a roda dos alimentos, noção das porções adequadas.
- Alguns temas específicos, a desenvolver especialmente em áreas de projeto:

A importância do pequeno-almoço;
Alimentos de todos os dias e alimentos para de vez em quando;
A importância da sopa;
A importância do consumo de peixe;
A importância do consumo de frutas e legumes – programa 5 ao dia.

Módulo 2 Higiene e Segurança Alimentar

- Regras básicas de Higiene
- Manuseamento e preparação de alimentos:
- Regras básicas de manuseamento de alimentos
- A confecção dos alimentos
- A conservação dos alimentos
- A contaminação dos alimentos
- Principais tipos de contaminações
- A contaminação por microrganismos
- A contaminação pelo desenvolvimento de toxinas
- O rótulo dos alimentos
- Estratégias para a promoção da educação alimentar
- A importância da Literacia em Saúde

Módulo 3 Desenvolvimento de projetos práticos

Desenvolvimento e construção de materiais didáticos e definição de estratégias para a sua aplicação



Bloco II: Educação para a saúde oral

Módulo 1 A Saúde Oral em Meio Escolar

Existem coisas que foram feitas para durar algum tempo...

Os nossos dentes foram feitos para durar toda a vida....

- Cronologia da erupção dentária
 - Dentição Decidual (Leite)
 - Dentição Mista
 - Dentição Definitiva
- Morfologia do dente
- Principais doenças orais
- Fatores causais da cárie dentária:
 - Microflora Oral
 - Hospedeiro
 - Tempo
 - Hidratos de Carbono

Módulo 2 Promoção da Saúde Oral em Meio Escolar

Juntos Vamos Mudar o Destino!

- Prevenção da Cárie Dentária
 - Disciplina da ingestão de hidratos de carbono

- Flúor;
- Sistémico;
- Tópico;
- Higiene Oral;
- Escovagem;
- Fio Dentário;
- A Promoção da Saúde Oral
 - No Contexto Família;
 - No Contexto Escolar.
- Estratégias para a promoção da Saúde Oral.

Módulo 3 Desenvolvimento de projectos práticos

Desenvolvimento e construção de materiais didáticos e definição de estratégias para a sua aplicação

REGIME DE AVALIAÇÃO DOS FORMANDOS

A avaliação da ação será quantitativa numa escala de 0 a 10 e consistirá de:

Teste Final (30%) -1h

Seminário (70%): apresentação de 15 minutos / formando.



MODELO DE AVALIAÇÃO DA AÇÃO

Pelos formandos:

– Através de questionários anónimos a preencher pelos formandos.

Pelos formadores:

– Participação dos formandos nos trabalhos desenvolvidos, progresso nos conhecimentos adquiridos (comparação do teste diagnóstico inicial com o teste final) e assiduidade.

FORMADOR

Luís Luís



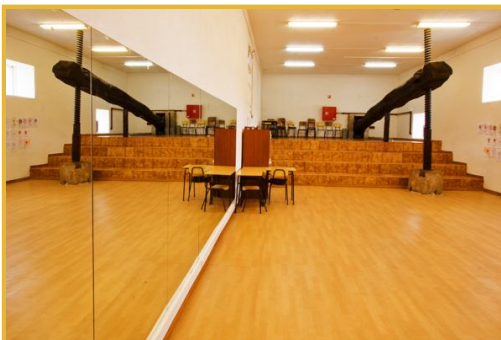
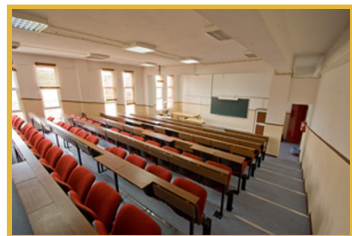
Equipamentos do *Campus* Universitário



Biblioteca



Anfiteatros



Sala para Expressões Artísticas



Sala de Fitness



Pós Graduações

- . Atividade Motora Adaptada
- . Administração e Gestão Escolar
- . Educação Especial:
 - Domínio da Audição e Surdez
 - Domínio Cognitivo e Motor
- . Envelhecimento Positivo: Gerontologia/Geriatria
- . Gestão de Projetos Culturais
- . Museologia
- . Música - Direção: Direção Coral | Direção de Orquestra de Sopros
- . Pedagogia do Instrumento
- . Psicologia Social e das Organizações
- . Supervisão Pedagógica e Avaliação
- . Técnico Superior de Segurança e Higiene do Trabalho
- . Tecnologias da Informação e da Comunicação



Mestrados

- . **Atividade Motora Adaptada**
- . **Administração e Gestão Escolar**
- . **Educação Especial**
- . **Educação pela Arte**
- . **Ensino do 1º e do 2º Ciclo do Ensino Básico**
- . **Educação Pré-Escolar e Ensino do 1º Ciclo do Ensino Básico**
- . **Ensino de Educação Musical no Ensino Básico**
- . **Ensino de Educação Física nos Ensinos Básico e Secundário**
- . **Ensino de Música**
- . **Música - Direção: Direção Coral | Direção de Orquestra de Sopros**
- . **Pedagogia do Instrumento (Música)**
- . **Psicologia Clínica e da Saúde**
- . **Psicologia do Desenvolvimento e da Educação**
- . **Psicologia Social e das Organizações**



Equipamentos do *Campus*



Aula Magna



Teatro de Bolso



Biblioteca